



DEVASTAÇÃO

Ninguém sabe como, mas ela chegou
Inesperadamente cobriu tudo no mundo de Ur.
No início: apreensão, suspense.

A vasta escuridão trouxe terror aos corações uralianos
Dor aos entes queridos
Morte na vastidão do mundo.

Ninguém sabe mas ela surgiu de repente
Sem aviso o céu turvo se tornou
Estrelas se apagaram
O fogo cessou e as trevas abraçaram

As trevas
A escuridão
A sombra. Triste como o perder de uma alma.

Ninguém sabe, mas ela chegou e ficou
O braço escuro das trevas
Acariciou o mais humano dos corações
A morte então ficou, se aproximou, dominou.
A morte.

Ninguém fugiu
Corações dominados. A vontade se esvaiu.
Dominaram a incerteza os corações
A liberdade daquele mundo não existia mais.

Milhões estavam.... e estereis ficaram.
A luz abandonou aquele mundo
A sombra abraçou a solidão das almas
E a guerra iniciou.

O mar despejava corpos
O sangue outrora divino singrou as rochas.
As trevas mais e mais abraçavam o mundo.
As trevas cobriram.

A escuridão dominou o mundo
E corpos... e sangue... e guerra.
E corpos... e sangue... e guerra.

Ela chegou sem aviso, ninguém esperava.
Num fundo feliz a desgraça se tornou irmã.
Outrora feliz... agora despedaçada
Outrora luz... agora trevas



Escuridão.

Almas se foram. O mundo ficou vazio.

O vazio então se tornou tudo o que tinham.

O vazio então os consumiu.

Ur era lembrança de um passado.

Um passado distante.

Ur era uma palavra vazia.

Iuri Kosvalinsky

18 Novembro 2007.